



A Santa Sé

DISCURSO ÀS PARTICIPANTES NO CAPÍTULO GERAL DAS MESTRAS PIAS DE SANTA LÚCIA FILIPPINI

29 de Janeiro de 2001

*Caríssimas Filhas
de Santa Lúcia Filippini*

1. Sinto-me feliz por vos receber e a cada uma de vós dou as cordiais boas-vindas. Agradeço-vos esta visita, com a qual, por ocasião do vosso Capítulo Geral Ordinário, desejais renovar a expressão da vossa plena fidelidade e adesão ao Sucessor de Pedro.

Vós estais empenhadas há anos em vários Países do mundo e pondeis-vos com amor ao serviço do Evangelho, atentas às necessidades dos pequeninos, dos pobres e dos que sofrem, procurando inspirar o vosso ministério educativo em Jesus Mestre, num estilo de seguimento que faz apelo ao amor esponsal. Continuai por este caminho, cooperando na difusão do Evangelho da caridade nos novos âmbitos de apostolado que o Senhor vos confia. A experiência, maturada pelo vosso Instituto durante longos anos de serviço a Cristo e à Igreja, constitui, no início do novo milénio, um feliz preliminar para uma época de vida consagrada e apostólica ainda mais fecunda.

2. O vosso Capítulo Geral tem lugar quando se acabou de concluir o Grande Jubileu do Ano 2000. Ele trata um tema que é para vós de grande interesse: "As Constituições, lâmpada para os meus passos, luz para o meu caminho" (Sl 118). A escolha do tema deseja ressaltar a necessidade de uma renovada referência à Regra, porque nela e nas Constituições se encerra um itinerário de seguimento qualificado por um específico carisma autenticado pela Igreja (cf. *Vita consecrata*, 37).

Por conseguinte, o objectivo fundamental do Capítulo é consentir aos membros uma interiorização mais consciente das Constituições, a fim de viverem uma autêntica espiritualidade comunitária, que seja testemunho profético dos valores do Reino. Perante o alastrar-se de uma mentalidade secularizada, a observância fiel da Regra será para vós, queridas Irmãs, uma válida ajuda para vos fortalecerdes na tendência ao Absoluto, não vos conformando com o espírito deste mundo, mas progredindo dia após dia na conformação a Cristo.

A assembleia capitular oferece-vos a oportunidade de voltar de novo, com humildade e coragem, às origens do vosso Instituto, haurindo nele um vigor mais intenso para responder aos desafios que agora se apresentam às vossas iniciativas apostólicas. Olhando para a singular experiência do Cardeal Marcantonio Barbarigo e da jovem Lúcia Filippini, podereis realizar a desejada renovação das estruturas e dos métodos, mantendo firme a referência à *Regra* e às *Constituições*, que reúnem um itinerário de seguimento de Cristo de acordo com o vosso específico *carisma educativo, pedagógico e assistencial*. Através de uma maior adesão a Ele, pedra angular, que "é o mesmo ontem, hoje e sempre" (*Hb 13, 8*), o dom que o Espírito Santo fez aos vossos Fundadores poderá continuar a animar a vossa experiência quotidiana.

3. Neste momento, não posso deixar de pensar de novo em quando, nos finais de 1600, o Cardeal Marcantonio Barbarigo, coadjuvado pela jovem Lúcia Filippini, deu início a uma ampla acção de apoio humano e espiritual dos jovens, dedicando-se também ao melhoramento da condição feminina e ao restabelecimento moral e cultural do clero e do povo? Precisamente para esta finalidade foram constituídas, por volta de 1692, as "Escolas da Doutrina Cristã" para as jovens do povo, na perspectiva do saneamento da família e da sociedade. Desta forma, surgia um corpo de professoras válido e estável, capaz de realizar, com fidelidade e criatividade, aquele projecto de intervenção educativo que Barbarigo e a jovem Lúcia Filippini tinham idealizado.

O vosso Capítulo Geral, que tem lugar no alvorecer do terceiro milénio, constitui quase uma pausa para considerar o caminho até agora percorrido e avaliar o início, mais do que nunca prometedora, de uma nova época de serviço eclesial na Itália, na Europa e nos territórios de missão nos quais estais presentes. A Igreja, caríssimas Irmãs, espera muito de vós: do vosso exemplo e da vossa generosa dedicação apostólica.

Estais chamadas a exercer um particular ministério educativo, que se manifeste em constantes sinais de amor, sobretudo em benefício dos pobres, e que, através das escolas, favoreça não só um sólido crescimento cultural dos alunos, mas também a sua consciente aproximação às verdades perenes do Evangelho.

4. Para que possais prosseguir com bons resultados este vosso apostolado, seja vossa solicitude prioritária cultivar uma espiritualidade pessoal e comunitária que saiba harmoniosamente fundir a salvaguarda da interioridade e a generosa dedicação às vossas numerosas actividades apostólicas e caritativas.

Para alcançar este objectivo, durante os trabalhos do capítulo reconheceste oportunamente na *formação para a vida consagrada*, no *espírito de oração*, na *comunhão fraterna* e na *missão na Igreja e no mundo*, os caminhos privilegiados para continuar a ser, a exemplo dos Fundadores, uma presença significativa no nosso tempo. Perante o crescente indiferentismo religioso, estais chamadas a realizar a vossa missão específica, sobretudo no campo escolar, tendo em consideração as dificuldades relacionadas com os diversos contextos culturais e locais. Sede corajosas e entusiastas, sem vos deixardes condicionar pelos obstáculos de qualquer tipo que podereis encontrar.

Revivei em vós o ardente sentimento de Paulo, que exclamava: "Ai de mim, se não evangelizar" (1 Cor 9, 16). Na escola dos vossos Fundadores, ponde o vosso apostolado sob a protecção da Mãe de Deus, Maria, que a Igreja venera "como mãe amantíssima, dedicando-lhe afecto e piedade filial" (*Lumen gentium*, 53). Estou certo de que, desta forma, suscitareis em numerosas jovens o desejo de encontrar Cristo e de o servir com "coração indiviso" nos irmãos débeis e indefesos.

Com estes sentimentos, concedo-vos de coração, caríssimas Irmãs, uma especial Bênção, que faço extensiva a todas as pessoas, sobretudo jovens, com as quais vos empenha a tarefa apostólica da vossa Família religiosa.